

3



adolescente

## SUMÁRIO

Introdução .....	2
1 – A Adolescência .....	4
1.1 – Sobre a adolescência e algumas mudanças .....	4
1.2 – A puberdade .....	5
1.3 – O que os adolescentes pensam sobre si mesmos .....	9
1.3.1 – A audiência imaginária .....	9
1.3.2 – A fábula pessoal.....	10
2 – O Adolescente e a Família .....	11
2.1 – Relação entre estilos educativos paternos e as características dos filhos adolescentes .....	11
2.1.1 – O adolescente e o distanciamento da família .....	12
2.2 – Breve caracterização do processo de adolecer .....	15
3 – O Pensamento Adolescente .....	17
3.1 – O adolescente e a busca de sua identidade .....	17
4 – Como trabalhar com adolescentes em diferentes faixas de idade .....	19
5 – Conclusão .....	21
6 – Referências .....	22

## INTRODUÇÃO

Ao reencarnar, o Espírito é confiado à família que o vai receber para cumprir a tarefa de auxiliá-lo, principalmente durante a infância, a educar-se, corrigir más tendências, desenvolver virtudes e novos conhecimentos. Conclui-se daí o quanto a família tem um papel fundamental para o progresso do Espírito.

Ao lado da família, estão os educadores que também participam da formação do indivíduo, seja na escola ou em instituições como os centros espíritas, onde os educadores espíritas se propõem a colaborar com a vivência e os ensinamentos de Jesus e da Doutrina Espírita. Na adolescência, faixa etária à qual nos dedicamos especificamente, esse trabalho de vivência espírita fará toda a diferença no caminho que tomará o Espírito na atual encarnação. Acreditamos, então, ser de fundamental importância o desenvolvimento de atividades constantes, realizadas por um grupo de pessoas comprometidas, que estudem aspectos doutrinários, mas também aspectos relacionados com a psicologia e o comportamento do adolescente, pedagogia, didática, ou seja, que busque o máximo de ferramentas possíveis e adequadas para tornar o trabalho atraente, comprometido, fundamentado e ininterrupto!

Santrock<sup>1</sup> afirma que os educadores precisam atingir um aprendizado que permita a compreensão do que os adolescentes estão dizendo, para bem agir diante de suas ideias. Acredita que a melhor forma de motivá-los é permitindo a sua interação espontânea com o ambiente.

Essas duas habilidades, a de compreender e motivar os adolescentes, requerem do educador muito preparo, conhecimento e, sobretudo, amor. É importante conhecer as fases do desenvolvimento do adolescente, desenvolver a capacidade de empatia, que é a ação de se colocar no lugar do outro. Desse modo, saber utilizar os melhores meios para a comunicação ser clara, além de conhecer com segurança os princípios doutrinários, são apenas algumas das habilidades que um educador deve ter para se dedicar ao estudo da Doutrina Espírita junto aos jovens.

Sabendo da necessidade que todo educador tem de estar sempre estudando e, compreendendo o trabalho com mocidades espíritas, resolvemos estudar e registrar neste encarte informações básicas sobre o adolescente, seu comportamento, as mudanças físicas que ocorrem durante e depois da puberdade e sua forma de pensar, a fim de que possamos conhecer melhor o perfil do educando com quem pretendemos trabalhar.

Temos a convicção de que a Doutrina Espírita e sua concepção das leis divinas, da existência do Espírito, da imortalidade da alma e da reencarnação é a chave para a construção da mudança na forma como a educação é vista em nossa sociedade, ainda tão marcada pelo autoritarismo, egoísmo e pela incompreensão do outro. Para construirmos um mundo de regeneração, a educação deve ter implicações não somente físicas e intelectuais, mas principalmente morais e espirituais.

---

<sup>1</sup> SANTROCK, John. W. **Adolescência**. 8.ed. Rio de Janeiro: Ed.LTC. 2001. Trad. A.B. Pinheiro de Lemos.

Na primeira seção, vamos enfatizar as mudanças físicas e comportamentais que ocorrem com o adolescente na puberdade. Em seguida trataremos de aspectos relacionados à forma com que os adolescentes falam sobre si, fenômenos chamados de *audiência imaginária e fábula pessoal*. Na segunda seção, passa-se a pensar no adolescente e sua relação com a família, no comportamento dos pais refletindo particularmente nas características dos filhos. Na terceira seção, perceberemos com mais cuidado aspectos voltados para as características das habilidades do pensamento do adolescente segundo Piaget e a busca por identidade nessa fase.

## 1 – A ADOLESCÊNCIA

### 1.1 – Sobre a adolescência e suas mudanças

Em O Livro dos Espíritos, Allan Kardec questiona: Qual é a finalidade da encarnação? E os Espíritos respondem: Deus a impõe com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Sabemos que, para progredirem, e chegarem a essa perfeição, os Espíritos precisam passar por etapas que visam à preparação e à adaptação do Ser reencarnante para a vivência da atual existência, ou seja, quando encarnada, a alma passa pelas fases da infância, adolescência e maturidade, e cada uma delas é indispensável para que o Espírito possa realizar sua transformação.

Na fase infantil, os Espíritos são mais acessíveis às impressões que recebem e podem reformar seu caráter e reprimir as más tendências<sup>2</sup>. É nessa fase que os pais têm por missão desenvolver seus filhos através da educação, sendo uma tarefa lhes atribuída por Deus<sup>3</sup>. A fragilidade da própria infância despertará nos pais um sentimento de amor que facilitará o desempenho de suas atividades educativas<sup>4</sup>.

Após a infância, vem a adolescência. O conceito do termo adolescência como sendo a etapa que se estende, de modo geral, desde os 13 anos até aproximadamente os 21 anos de idade, é comum entre os especialistas que estudam adolescência. É uma etapa de transição em que já não se é criança, mas ainda não se tem o status de adulto! Esse conceito se aproxima da ideia que a Doutrina Espírita nos traz sobre as fases de desenvolvimento do Espírito enquanto encarnado. Essa época coincide com a maturidade física e sexual ocorrida na puberdade e descrita mais adiante. Allan Kardec pergunta, na questão 385 de O Livro dos Espíritos, a respeito do motivo da mudança que se opera no caráter de alguns indivíduos numa certa idade. E a resposta foi breve: *É o Espírito que retoma a sua natureza e se mostra tal qual era*. É neste momento que o adolescente confrontará a educação recebida durante a infância com sua individualidade espiritual, dando origem, em muitos casos, a uma verdadeira “crise” de identidade. Esta fase é um período muito delicado para o Espírito, pois além destas questões de natureza espiritual, que provocam grandes perturbações, somam-se outras questões, de caráter material, como modificações hormonais, desenvolvimento cognitivo, dificuldades sociais e afetivas, dentre outras.

Na fase adulta, a alma terá mais consciência de suas responsabilidades, realizando suas escolhas de acordo com o aprendizado feito nas fases anteriores. Coll, Marchesi e Palácios complementam nosso estudo com a seguinte afirmação:

---

<sup>2</sup> Idem, questões 383 e 385;

<sup>3</sup> Idem, questão 208;

<sup>4</sup> Idem, questão 385;

Todas essas mudanças internas e externas, que guardam uma estreita relação entre si, farão do período da adolescência uma importante transição evolutiva muito interessante para o estudo dos processos de mudança e continuidade no desenvolvimento humano, uma transição entre maturidade física, social e sexual na idade adulta.<sup>5</sup>

## 1.2 – A puberdade

Puberdade é um período de rápida maturação física, a qual envolve mudanças hormonais que refletem em transformações no corpo na primeira fase da adolescência. Alguns estudiosos já descreveram as idades em que essas alterações acontecem, entretanto há variações de indivíduo para indivíduo.

De acordo com Dalva Souza<sup>6</sup>, essa fase da puberdade inicia quando o hipotálamo, que é uma região do cérebro, começa a fabricar substâncias que ativam a hipófise, que é uma glândula controladora de outras glândulas. A hipófise envia hormônios para os ovários na mulher e para os testículos nos homens. Daí eles passam a produzir óvulos e espermatozoides, que vão tornar os adolescentes capazes de se reproduzir. Mais adiante apresentamos um quadro, adaptado do livro *Desenvolvimento psicológico e educação – Psicologia Evolutiva*, com alguns dados sobre as mudanças ocorridas na puberdade.

Além das mudanças destacadas no Quadro 1, percebe-se um “estirão”, ou seja, um rápido crescimento que ocorre antes nos meninos que nas meninas: os membros dos meninos ficam grandes e desproporcionais em relação ao resto do corpo; os ombros e ossos se alargam, a voz se torna mais grave, enfim, tudo vai ficando mais robusto e o adolescente tem dificuldade de se adaptar à nova imagem e, portanto, de controlá-lo. Nas meninas o quadril se alarga, vem a primeira menstruação, que é chamada de menarca, os seios desenvolvem-se e nesse processo acelerado de mudanças, é comum que os adolescentes passem muito tempo se observando no espelho, a fim de se adaptarem ao novo corpo e à nova identidade que está se formando, pois a imagem infantil está dando lugar à imagem adulta. Para os psicanalistas eles passam por um verdadeiro luto, pois perdem o corpo infantil.<sup>7</sup>

Essas mudanças físicas também ocorrem em nível cerebral, ou seja, o aparelho cerebral todo está amadurecendo e a inconsciência escondida na inocência apresentada pela criança dá lugar à real natureza do Espírito, se mostra tal qual era, pois ao sair da adolescência o Espírito já usa o corpo físico amadurecido e por essa razão pode manifestar todas as suas tendências: *permanecem boas se eram fundamentalmente boas, mas se irizam (mesclam) sempre de matizes que estavam*

---

<sup>5</sup> COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação – Psicologia Evolutiva**, 2.ed. São Paulo: Artmed, 2002.

<sup>6</sup> SOUZA, Dalva Silva. **Os caminhos do amor**. 4.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

<sup>7</sup> SOUZA, Dalva Silva. **Os caminhos do amor**. 4.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

*escondidos na primeira infância*<sup>8</sup>; em outras palavras, aquilo que não aparecia na infância, passa a se mostrar de forma mais perceptível na adolescência, como novas cores se apresentam ao misturá-las a mais uma.

Quadro 1: Mudanças Físicas na Puberdade

	Meninas	Meninos
	Idade Média	
Início do desenvolvimento dos seios femininos e genitais masculinos	10 anos 1/2	11 anos 1/2
Início dos pelos pubianos	10 anos 1/2	12 anos
Velocidade máxima do crescimento em altura	12 anos	14 anos
Menarca/ Primeira ejaculação	12 anos 1/2	13 anos 1/2
Pelos pubianos de adulto	14 anos 1/2	15 anos 1/2
Seios/genitais de adulto	14 anos 1/2	15 anos

Fonte: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, (2002).

Então, pode-se perceber quão complexa é a realidade do processo de adolecer e como a figura dos educadores, representados pela família e pelos grupos em que o adolescente está inserido, é fundamental para acolhê-lo e orientá-lo, a fim de que essa fase seja um momento de muito crescimento, favorecendo a autoconfiança, a auto-estima e a autonomia desse jovem, para que ele esteja preparado para enfrentar as provações e desafios da sua encarnação.

É interessante que, normalmente, em uma família, um adolescente ocupa um espaço de menor atenção dos familiares do que uma criança. No movimento espírita, essa atenção à infância também é percebida e mais destacada do que à adolescência. É preciso modificar essa realidade, os jovens devem ter a mesma atenção que as crianças. É preciso lembrar também que o jovem é o futuro trabalhador do movimento espírita e na adolescência pode encontrar maiores atrativos que o levam a se afastar da casa espírita, mesmo que venham de turmas de educação espírita infantil. É urgente que se estude o perfil de comportamento do adolescente para que invistamos mais dedicação e criemos mecanismos criativos e dinâmicos que insiram o adolescente na vivência da moral espírita.

Por possuímos essa convicção, resolvemos estudar o comportamento do adolescente, na tentativa de desenvolver maior empatia com eles, ou seja, para que possamos conhecer a fase que vivem, a fim de compreendê-los a ponto de refletirmos e nos colocarmos em seu lugar, talvez até pensando em nossas próprias experiências e reações quando éramos adolescentes. Somente conhecendo e amando o que fazemos podemos levar-lhes o ensino da doutrina espírita, destacando o que é fundamental para a mudança de comportamento diante das dificuldades: a

<sup>8</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 7.ed. São Paulo: LAKE, 2006. (questão 385).

imortalidade do Espírito, a ideia de que somos todos Espíritos imortais reencarnados com a finalidade de reformarmos o nosso caráter e reprimir as nossas más tendências, progredindo sempre; a ideia da reencarnação, que é o processo natural de que dispomos para conseguirmos atingir esse progresso, recomeçando tantas vezes quantas forem necessárias e a ideia suprema de Deus, que é a causa primária de todas as coisas,<sup>9</sup> responsável por tudo que existe, e portanto o nosso Pai, que nos ama e que nos criou para nos tornarmos perfeitos.

O educador espírita precisa então conhecer o que acontece com o adolescente do ponto de vista físico, espiritual e psicológico. O Quadro 2 apresenta declarações de adolescentes, que nos mostram como é a sua forma de pensar em algumas circunstâncias, em fases diferentes da adolescência, e algumas reflexões sobre seu comportamento. É claro que são declarações isoladas de adolescentes diferentes e por isso não podemos fazer conclusões generalizadas, mas, como são depoimentos citados por autores como Coll e Marchesi, nos damos a possibilidade de comentá-las, conforme fizemos no lado direito do quadro:

Quadro 2 – Como os adolescentes pensam sobre si mesmos.

<b>Adolescência (Fase 11-14 anos)</b>	“Sou tímido; me envergonho diante dos adultos, mas também diante de meus companheiros”.  “Em minha casa acontecem muitas coisas divertidas, mas com meus amigos não.”	Essas declarações no início da adolescência demonstram as dificuldades com a mudança corporal e a relação mais dependente e próxima da família.
<b>Adolescência (Fase 15-17 anos)</b>	“Sou muito inteligente para algumas coisas e tonto para outras”.  “Não entendo como me dou tão bem com meus companheiros e tão mal com meus irmãos”.	Nessa fase, a independência e o distanciamento da relação com a família em detrimento da relação com os amigos começam a ser mais fortes, por isso se dá bem com os amigos e mal com os irmãos. Como ainda ocorre uma transição em termos da capacidade intelectual, o adolescente percebe que é inteligente para algumas coisas e “tonto” para outras.
<b>Adolescência</b>		Nessa fase, as principais escolhas que vão definir

<sup>9</sup> Op. Cit. Idem (questão 1).



<b>(Fase 18-21 anos)</b>	“Sou uma menina flexível: séria e formal para trabalhar, porém brincalhona para me divertir”.  “Muitas coisas me interessam, porém sou um pouco indeciso”.	a vida adulta devem ser feitas, por isso na declaração o adolescente se diz indeciso, porque ainda está se preparando e se adaptando para a fase seguinte. Orientação nesse sentido é fundamental para que a angústia e as indecisões possam ser enfrentadas de forma mais tranqüila. Sem orientações, a sensação de insegurança pode ser mais um motivo de conflito.
--------------------------	--	---

Fonte: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS. (2002)

Precisamos estar atentos e nos educarmos a ouvir o que os adolescentes falam. Muitas vezes, em um encontro de mocidades, o adolescente pode se sentir à vontade para dividir seus conflitos com o grupo e percebe que seu problema não é único e que ele pode encontrar apoio e segurança nesse grupo, que está orientado e focado a levá-lo a buscar a educação de si mesmo, a buscar o autoconhecimento e o desenvolvimento de laços fraternos e de solidariedade.

É preciso que o educador tenha sensibilidade quanto à fase em que a timidez em relação ao corpo é uma característica presente. Ele deve sempre estimular o amor em relação a si mesmo e o reconhecimento da importância de seu corpo material para a encarnação. Também é importante que evitemos críticas ao comportamento do adolescente e busquemos compreendê-lo, sempre nos colocando em seu lugar. Torna-se necessária a valorização da vida e do corpo como instrumento de evolução em detrimento da beleza física, a valorização da essência em vez da simples e superficial aparência das coisas.

Com essas informações, podemos trabalhar em Mocidades Espíritas alguns temas:

- Seres humanos: respeito à obra da criação.
- Lei de Evolução: do ponto de vista material, espiritual, individual e coletivo.
- Os ensinamentos de Jesus: amar ao próximo como a si mesmo, o autoconhecimento, etc.
- Cuidar do corpo e do Espírito.
- Auto-estima.

### 1.3 – O que os adolescentes pensam sobre si mesmos

Fiquemos atentos ao que os adolescentes falam sobre si mesmos, a fim de que aprofundemos o conhecimento sobre as tendências de cada um deles e assim possamos contribuir para a sua educação, trazer temáticas adequadas ao nível de realidade e contexto sócio-cultural e econômico vivenciado pelo grupo. Os dois subitens a seguir vão tratar de duas teorias destacadas por psicólogos dedicados à análise do comportamento adolescente.

#### 1.3.1 – A audiência imaginária<sup>10</sup>

Este aspecto se refere a uma excessiva autoconsciência, que leva o jovem a pensar que outras pessoas estão tão interessadas em suas preocupações e em seus comportamentos como ele mesmo. Não é estranho que, às vezes, o adolescente atue como se todo mundo estivesse dependente do que ele faz: sua forma de se vestir, de se pentear ou de se comportar. Exibicionismo em uns, timidez em outros.

Conhecendo essas características, o educador deve incentivar o jovem a conhecer o que é o orgulho, a vaidade, as conseqüências do isolamento do tímido e trabalhar em contrapartida a lei de sociedade, a auto-estima, o autoconhecimento. Se há timidez, é interessante incentivarmos o falar ao grupo, em público, com o uso de microfones, teatro; porém, respeitando os limites de cada um.

Em grupos de adolescentes há sempre um ou outro membro que não deseja participar de atividades em que necessitem se expor, pois ele se ressentiria se alguma situação o constrangesse. Diante de uma situação assim, o educador deverá saber compreender; entretanto, tentar propor outras atividades que o façam refletir sobre confiança, senso de humor, humildade e coragem! **É importante lembrar: o que fica registrado no inconsciente dos Espíritos não é exatamente o conteúdo do tema estudado simplesmente, mas as emoções que sentimos ao vivenciarmos cada momento. Procuremos, então, tocar o adolescente em sua emoção, sensibilizando-o a refletir e a sentir verdadeiramente o que estamos plantando para o futuro.**

---

<sup>10</sup> COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação – Psicologia Evolutiva**, 2.ed. São Paulo: Artmed, 2002.

### 1.3.2 – A fábula pessoal<sup>11</sup>

Segundo esta teoria, o adolescente tem a tendência em pensar que suas experiências são únicas e que não são regidas pelas mesmas regras que governam a vida das demais pessoas, sem que ninguém tenha experimentado as sensações que eles estão vivenciando. **Essa tendência pode ser perigosa, já que o adolescente pode se considerar invulnerável e assumir comportamentos de risco no terreno das relações sexuais, de experiências com drogas lícitas e ilícitas, da segurança no trânsito ou nos esportes.**

Essa teoria pode ser discutida abertamente com os adolescentes, com o objetivo de ouvir suas impressões sobre situações de risco vivenciadas por eles e por outros jovens de sua mesma faixa etária. Essa pode ser uma oportunidade de se conversar sobre o alto índice de adolescentes envolvidos com acidentes de trânsito, com ocorrências policiais em festas, com gravidez precoce, aborto e outras dificuldades com as quais os jovens se envolvem. Dessa forma, o educador estará fundamentando a teoria citada, mostrando concretamente que as situações de risco podem realmente acontecer com os jovens como consequência de suas próprias escolhas.

---

<sup>11</sup> COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação – Psicologia Evolutiva**, 2.ed. São Paulo: Artmed, 2002.

## 2 – O ADOLESCENTE E A FAMÍLIA

*Os pais humanos têm de ser os primeiros mentores da criatura. De sua missão amorosa, decorre a organização do ambiente justo. Meios corrompidos significam maus pais entre os que, a peso de longos sacrifícios, conseguem manter, na invigilância coletiva, a segurança possível contra a desordem ameaçadora.(...)<sup>12</sup>*

### 2.1 – Relação entre estilos educativos paternos e as características dos filhos adolescentes

Como sabemos, a família tem um papel fundamental na educação dos filhos e ela deixa sua marca de forma definitiva na sua formação. O exemplo e os hábitos da família são repetidos pelos filhos, que aprendem pelo exemplo desde os primeiros passos. Então, mais do que ensinar o que se deseja, é importante fazer e tornar isso um hábito. Joana de Ângelis nos diz que educar é oferecer exemplos, pois que o educando copia com mais facilidade as lições vivas que lhe são apresentadas. Allan Kardec expressa o conceito de educação como a arte de formar os caracteres.<sup>13</sup> Então, o educador deve estar atento ao nível de relação familiar que o adolescente possui, para ter algumas explicações a respeito de algum comportamento estranho à normalidade ou mesmo para trabalhar em parceria com ela.

Vejam os com as atitudes dos pais influenciam diretamente no comportamento de seus filhos: pais democráticos, que combinam a comunicação e o afeto a ações não-punitivas e à exigência de uma conduta responsável na relação com seus filhos, são os que mais favorecerão a adaptação deles, que demonstrarão um desenvolvimento mais saudável, uma melhor atitude e rendimentos acadêmicos e menos problemas de conduta. Em compensação, quando os pais se comportam de forma fria e excessivamente controladora, como acontece entre os **pais autoritários**, seus filhos se mostram obedientes e conformistas em curto prazo. Porém, em longo prazo, sobretudo quando a disciplina lhes for muito severa, os jovens tendem à rebeldia e a se voltarem excessivamente para os amigos, buscando neles a oportunidade de manterem relações de caráter igualitário. Também se percebe nele baixa auto-estima, sintomas depressivos e atitude hostil e de rejeição para com seus pais.

Apesar de mostrar uma relação calorosa e afetuosa com seus filhos, os **pais permissivos** apresentarão um claro déficit no controle de sua conduta, o que estará relacionado com a falta de esforço, problemas de conduta e consumo de álcool e drogas.

Por último, quando os adolescentes não têm o controle e o afeto no contexto familiar, que é o que ocorre no caso dos **pais indiferentes**, desenvolverão problemas tanto de externalização

<sup>12</sup> EMMANUEL. **Educação no lar**. O caminho, a verdade e a vida. FEB, 1984. P. 39.

<sup>13</sup> KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 7.ed. São Paulo: LAKE, 2006. (Questão 685-a).

(agressividade, condutas anti-sociais, consumo de drogas, escassa competência social), como de internalização (baixa auto-estima, problemas psicológicos - Quadro 3).<sup>14</sup>

Quadro 3 – Perfil de postura dos pais e sua influência no comportamento de seus filhos.

Pais	Filhos e Filhas
<b>Democráticos</b>	☺ Confiança neles mesmos; ☺ Boa atitude e bom rendimento escolar; ☺ Boa saúde mental; ☺ Poucos problemas de conduta.
<b>Permissivos</b>	☺ Confiança neles mesmos; ☺ Poucos problemas psicológicos; ☹ Problemas de conduta e abuso no consumo de drogas.
<b>Autoritários</b>	☺ Obedientes e voltados para o trabalho; ☹ Às vezes, hostis e rebeldes; ☹ Pouca confiança neles mesmos; ☹ Problemas depressivos.
<b>Indiferentes</b>	☹ Problemas escolares; ☹ Problemas de ajuste psicológico; ☹ Muitos problemas de conduta e abuso no uso de drogas.

### 2.1.1 – O adolescente e o distanciamento da família

Ao longo da adolescência, percebemos que ocorre um distanciamento natural entre o adolescente e a família. A Psicologia entende esse distanciamento como necessário para o desenvolvimento humano até a conquista da autonomia plena na vida adulta. Ocorre ao mesmo tempo uma vivência e uma permanência maior do adolescente entre os grupos de iguais, ou seja, entre os amigos da mesma idade, e outros grupos de interesse. Observa-se no Quadro 4 uma síntese desse processo de distanciamento do grupo familiar e a aproximação dos grupos de iguais.

<sup>14</sup> COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação – Psicologia Evolutiva**, 2.ed. São Paulo: Artmed, 2002.

Quadro 4 – Evolução do Relacionamento do adolescente nos grupos.

Evolução da idade	Características das turmas	Comportamentos típicos
<p><b>Adolescência</b> <b>(Fase 11 -14 anos)</b></p>  <p><b>Adolescência</b> <b>(Fase 18-21 anos)</b></p>	<p><b>1ª etapa</b> Turmas formadas por <b>membros do mesmo sexo</b> (unissexuais)</p>	<p>Companheirismo claro, grupo fechado e pouco permeável. Os membros se vêem e interagem diariamente; o grupo promove apoio e segurança para a fase seguinte.</p>
	<p><b>2ª etapa</b> <b>Interação entre as turmas unissexuais</b>, mas ainda mantém-se a separação entre os grupos.</p>	<p>É uma interação esporádica nos finais de semana, ou em excursões e festas. A relação entre sujeitos de ambos os sexos ainda é um pouco desajeitada e rude.</p>
	<p><b>3ª etapa</b> <b>Turmas mistas</b> a partir dos agrupamentos das turmas unissexuais, que passam a ser mais freqüentes.</p>	<p>Os meninos são um pouco mais velhos que as meninas e há uma menor união do que na turma unissexual, com uma relação entre seus membros um pouco menos íntima. Contatos não tão cotidianos. Surgem as relações heterossexuais (meninos com meninas) e heterogêneas (com pessoas de perfis diferentes). É um aprendizado na relação com os membros de outro sexo. Aparecem as diversidades culturais.</p>
	<p><b>4ª etapa</b> É a desintegração da turma, que passa a se transformar em <b>uma série de casais relacionados entre si</b>, que cada vez se reúnem com menos freqüência.</p>	<p>Ocorre o aumento do impulso sexual, unido à imitação dos comportamentos adultos. As relações de casal na adolescência precoce suprem as necessidades sexuais, as de companhia e diversão, de afeição e de dar e receber apoio. Essas relações são muito importantes para a vida social e emocional dos adolescentes e sua qualidade está associada ao de ajustamento socioemocional.</p>

Fonte: Adaptado de SANTROCK, John. W. **Adolescência**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Ed.LTC. Trad. A.B. Pinheiro de Lemos. 2001.

Sabendo disso, é importante que identifiquemos a distância que o jovem quer preservar da família como algo natural, mas não podemos deixar de destacar na Educação Espírita a importância e a valorização dessa família, como grupo propício para nosso crescimento. Joana de Ângelis nos fala que não vivemos na família ideal, aquela na qual gostaríamos de conviver com Espíritos nobres e ricos de sabedoria, vivemos no grupo onde melhor são atendidas as necessidades para a nossa evolução.<sup>15</sup> Precisamos também estar conscientes de que as famílias sofrem dificuldades e sofrimentos os mais diversos e que muitas vezes os jovens estão perdidos e desorientados, como é comum em um mundo de provas e expiação.

Lázaro, querido espírito e irmão, certa vez nos orientou com uma mensagem, em que dizia: “Não podemos mostrar um mundo para os jovens que ainda não existe. Muitos vivem em total desespero em seus lares, sendo indiferentes a tudo. O lar ideal ainda não existe neste mundo em que se encontram. Tentem despertar os jovens para o amor e para o futuro. Se seus lares não são tão bons, que tal tentar começar a formar um lar melhor? Estejam atentos para mostrar que as dificuldades e sofrimentos são comuns a todas as famílias, mas cabe a eles se unirem para contornar todos os problemas e serem felizes o quanto for possível.”<sup>16</sup>

Os psicólogos de todas as linhas de pensamento são unânimes em apontar que esta fase é conturbada, mas transitória e fundamentalmente necessária para o adolescente construir sua identidade, que não é mais aquela infantil, mas também não é ainda a adulta. Mesmo necessitando se distanciar da dependência familiar, o adolescente não pode estar sozinho nesse processo, sem a atenção dos pais, pelo contrário, ele precisa ser observado sem se sentir desrespeitado e invadido; precisa ser ouvido sem ser julgado ou receber duras críticas, por isso ele aproxima-se dos iguais, ou seja, dos amigos, e afasta-se da família, que normalmente está despreparada para vivenciar essa nova fase dos filhos.

Além disso, conforme nos orienta Lázaro, o adolescente também tem sua responsabilidade no processo de desenvolvimento de uma relação feliz com sua família atual, de pais e irmãos, e com a futura, que formará ao constituir sua própria família.

---

<sup>15</sup> ÂNGELIS, Joana de (Espírito). **Constelação Familiar**. Psicografia de Divaldo Pereira Franco. Salvador: LEAL, 2008.

<sup>16</sup> LÁZARO (Espírito). Página psicografada no dia 28/04/2008, quando da preparação de um seminário sobre família para os jovens do interior do estado do Ceará.

## 2.2 – Breve caracterização do processo de adolescer

Como já sabemos da importância de conhecermos o comportamento natural dos adolescentes, apresentamos o Quadro 5 que sintetiza as idéias apresentadas no Encarte sobre o processo de adolescer<sup>17</sup>.

Quadro 5 – Síntese das idéias sobre o processo de adolescer.

<b>Características</b>	<b>Comportamentos</b>
Busca do adolescente por si mesmo e de sua identidade.	Por isso o adolescente assume identidades circunstanciais e pode ter dificuldades em assumir uma unidade no meio de tantas mudanças. A identificação com os ídolos (cantores, jogadores de futebol) é momentânea e estes mudam a todo momento.
Apresenta uma tendência grupal, pois desloca a dependência dos pais para o grupo.	Os jovens se inserem em grupos e passam a usar roupas iguais, vocabulário igual (gírias), ter gostos e costumes parecidos.
Necessidade de intelectualização e de fantasiar. Desejo de mudança.	São impulsos por mudanças, por isso participam de grêmios, fazem inúmeros planos de mudança, criticam tudo, estão insatisfeitos com tudo!
Crises religiosas	Manifestações extremadas de ateísmo ou misticismo. O psicólogo Knobel afirma que pais punitivos geram filhos descrentes em tudo.
Há uma deslocalização temporal. Ao negar a passagem do tempo, o jovem conserva a criança dentro de si.	Desejo de ficar sozinho, de ter sua privacidade, ouvir música em volume alto.

<sup>17</sup> SALGUEIRO, Verônica. **O Processo de adolescer, uma breve caracterização**. Texto de circulação interna na Universidade de Fortaleza, [s.n.t.].



Conflito com sua evolução sexual	Seu corpo está amadurecendo, mas sua cabeça ainda é infantil. Ele precisa elaborar isso, portanto fica muito tempo se observando no espelho, iniciam a masturbação como forma de conhecer a própria sexualidade para depois vivenciá-la com outra pessoa.
O adolescente poderá assumir uma atitude social reivindicatória	Reivindicam tudo, por isso às vezes desenvolvem atitudes violentas contra os pais ou contra a sociedade. Não vê que ele está mudando. Para ele, quem mudou foram as outras pessoas.
Apresenta contradições excessivas em todas as manifestações de conduta	Por isso as indecisões são constantes, demora para escolher que roupa vestir, e para tomar outras decisões do dia-a-dia.
Progressiva separação dos pais	Passam horas com os amigos, criam situações de que só adolescentes podem participar, chamam adultos de “velho” ou “coroa”, para definir a distância que desejam estabelecer entre eles; não gostam mais tanto dos programas em família, etc.
Constantes flutuações de humor e do estado de ânimo do adolescente	Por isso se isolam e dormem tanto, para logo depois se entusiasmarem com uma novidade e esta logo não é mais interessante. Gostam tanto de algo agora e logo já a detestam...

### 3 – O PENSAMENTO ADOLESCENTE

Segundo as teorias de Piaget,<sup>18</sup> o adolescente adquire um amadurecimento do pensamento que lhe permite pensar de forma um pouco mais abstrata que uma criança, ele já pode realizar comparações entre vários elementos, sem necessariamente ver ou pegar nos objetos, como a criança necessita. Piaget chamou essa fase do desenvolvimento de Estádio das Operações Formais. Entretanto, há variações de indivíduo para indivíduo, ou seja, esse estágio não é alcançado na mesma época por crianças que não tiveram oportunidades significativas e estimulantes. As diferenças sócio-culturais interferem nesse desenvolvimento. O educador precisa estar atento, pois se perceber dificuldades de compreensão em seu grupo, ele deve adequar suas abordagens no nível do Estádio das Operações Concretas, em que uma criança necessita ver, pegar e manipular objetos para ser capaz de se concentrar, de refletir e de se expressar sobre ele.

David Elkind<sup>19</sup> assinalou que há uma maior capacidade no adolescente de pensar sobre seus próprios pensamentos e sobre o pensamento dos demais, e isso o leva a certo egocentrismo, no sentido de que ele não diferencia o que é pensamento seu e o que é de outras pessoas. Isso é relevante porque os discursos dos grupos em que vivencia serão repetidos como se fossem dele próprio, daí ser importante a educação em mocidades espíritas e a atenção da família para conhecer e orientar os filhos quanto aos grupos de amigos que freqüentam, aos ídolos da música, do esporte, fazendo-os refletir sobre os valores que estão por traz das atitudes destes. O educador deve incentivar o adolescente a tentar identificar seu próprio pensamento, promovendo assim o autoconhecimento, e a desenvolver uma opinião crítica e não passiva diante das atitudes daquele amigo mais influente e que exerce a liderança natural em seu grupo. Tudo isso sem esquecer-se de incentivar valores como respeito, solidariedade e tolerância.

#### 3.1 – O Adolescente e a busca de sua identidade

Coll (2002)<sup>20</sup> afirma que o adolescente procura solução teórica de todas as situações existenciais que enfrentará em curto prazo, relacionadas ao amor, à liberdade, ao matrimônio, à paternidade, à educação, à filosofia, à religião. É nesse contexto que a educação espírita, através de um grupo de mocidade se insere, pois o jovem procura ideais para construir sua própria identidade. Portanto, ao recebermos esse jovem na Casa Espírita, temos uma bela oportunidade de lhe apresentar subsídios

---

<sup>18</sup> In SANTROCK, John. W. **Adolescência**. 8.ed. Rio de Janeiro: Ed.LTC. 2001. Trad. A.B. Pinheiro de Lemos.

<sup>19</sup> Idem.

<sup>20</sup> COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação – Psicologia Evolutiva**, 2.ed. São Paulo: Artmed, 2002.

para ele agir de maneira proveitosa e rumo ao progresso nesse mundo, durante esta encarnação. Mas que subsídios são esses? Destacamos: o despertar para o entendimento de **Deus**, que é a causa primária de todas as coisas e a nossa relação com Ele; o conhecimento da **imortalidade da alma**, da lei de **reencarnação** e dos objetivos que trazemos ao reencarnar! Com uma formação espírita, oposta ao materialismo massacrante, o jovem terá mais suporte para vivenciar momentos difíceis com mais segurança, harmonia e com outras perspectivas além da matéria!

#### 4 – COMO TRABALHAR COM ADOLESCENTES EM DIFERENTES FAIXAS DE IDADE

No Quadro 6 a seguir, organizamos algumas informações que julgamos serem úteis no trabalho com adolescentes em diferentes faixas de idade:

Quadro 6 – Informações úteis no trabalho com adolescentes em diferentes faixas de idade.

De 11 a 14 anos
Valorizar momentos extras de atividades entre os adolescentes mais velhos, (jogos de integração, brincadeiras, teatro, visitas assistenciais), para que, na convivência com os mais experientes, eles amadureçam no trato com as diferenças.
Nessa fase, o grupo apresenta uma tendência a ser fechado e a não aceitar membros com diferentes gostos e preferências. Devemos estimular a tolerância e o respeito para com os novos membros, conforme o ensino de Jesus “Amar ao próximo como a si mesmo”.
Usar linguagem clara e acessível, evitar gírias e termos pejorativos, na tentativa de se aproximar da linguagem “jovem”. Cuidado para não usar rótulos do tipo: este é “tímido”, este é o “cantor”, este é o “líder”, é a fase da “aborrescência”. Lembrar que o educador é um referencial e tudo que disser vai calar fundo no coração dos jovens.
Estimular atividades mais lúdicas e concretas (atividades manuais, jogos, brincadeiras de integração e de grupos para auxiliá-los na concentração).
De 15 a 17 anos
Como as turmas passam a ser heterogêneas nessa fase (Ver Quadro 4), deve-se estimular a qualidade das relações, o respeito à diversidade e a mentalidade de que podemos aprender com o que é diferente de nós, mas também que devemos avaliar se aquele comportamento é bom para o ser ou não.
Já podem ser formados grupos mistos para atividades que exijam mais participação individual, reflexão, discussão e debate.
Adolescentes nessa fase normalmente já desenvolveram o pensamento hipotético (levantamento de questões, situações imaginárias, resolução de questões a partir de teorias), que pode permitir encontros expositivos e dialogados. É a fase em que os jovens perguntam

muito assim: “E se eu fizer isso? E se ele não tivesse ido para lá, o que teria ocorrido?”

**De 18 a 21 anos**

Nessa fase, os adolescentes já devem ter alcançado um novo e mais complexo nível de pensamento que permitirá conceber os fenômenos de maneira diferente de como haviam feito até então. É a fase das Operações Formais, explicada anteriormente, em que há maior rigor no raciocínio, o pensamento é mais próximo da forma do adulto. Significa que os jovens dessa idade vão questionar uma afirmação menos lógica ou sem argumentos coerentes, vão analisar as causas presentes de um fenômeno, mas também as causas possíveis e as ausentes.

## 5 – CONCLUSÃO

Em síntese, esperamos que tenhamos contribuído para a compreensão do perfil da adolescência, lembrando que o estudo deve ser contínuo e cada vez mais aprofundado. De forma alguma temos a pretensão de esgotar assuntos, pois sabemos do caráter geral das ideias contidas nesse Encarte. Partimos do princípio de que é fundamental conhecer as características do público com que lidamos, ou seja, conhecer o comportamento dos adolescentes, seu modo de pensar sobre si mesmo e de forma geral, quais atividades são adequadas para cada faixa de idade e que benefícios a Educação Espírita traz para o indivíduo conscientizado acerca da imortalidade, da reencarnação e da existência de Deus. Sem essa concepção, o jovem ainda sofrerá sem referências que caleem fundo em seu íntimo e que lhe deem alternativas contra o materialismo e o egoísmo, maiores chagas da sociedade atual!

## 6 – REFERÊNCIAS

ÂNGELIS, Joana de (Espírito). **Livro Constelação Familiar**. Psicografado por Divaldo Franco. Salvador, BA: Livraria Espírita Alvorada Editora, 2008.

BASTOS, Núbia M. Garcia. **Introdução à metodologia do trabalho acadêmico**. 4ª ed. Fortaleza: Nacional, 2007.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação – Psicologia Evolutiva**, 2ª ed. São Paulo: Artmed, 2002.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 7ª ed. São Paulo: LAKE, 2006.

KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 7ª ed. São Paulo: LAKE, 2006.

SALGUEIRO, Verônica. **O Processo de adolecer, uma breve caracterização**. Texto de circulação interna na Universidade de Fortaleza, [s.n.t.].

SANTROCK, John. W. **Adolescência**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Ed.LTC. 2001. Trad. A.B. Pinheiro de Lemos.

SOUZA. Dalva Silva. **Os caminhos do amor**. 4ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.